



MPI | FUNAI

DIÁLOGOS REGIONAIS

≡≡≡ **El Niño** 2026/2027

RESPOSTAS EMERGENCIAIS

Enfrentamento aos impactos Climáticos nos
Territórios Indígenas

1. El Niño: Principais efeitos esperados nas regiões brasileiras

1. ESTIAGEM E SECA

Norte e Nordeste: redução das chuvas e intensificação da estiagem.

2. INCÊNDIOS FLORESTAIS

Centro-Oeste e Sudeste: maior risco associado ao atraso das chuvas.

3. CHUVAS ACIMA DA MÉDIA

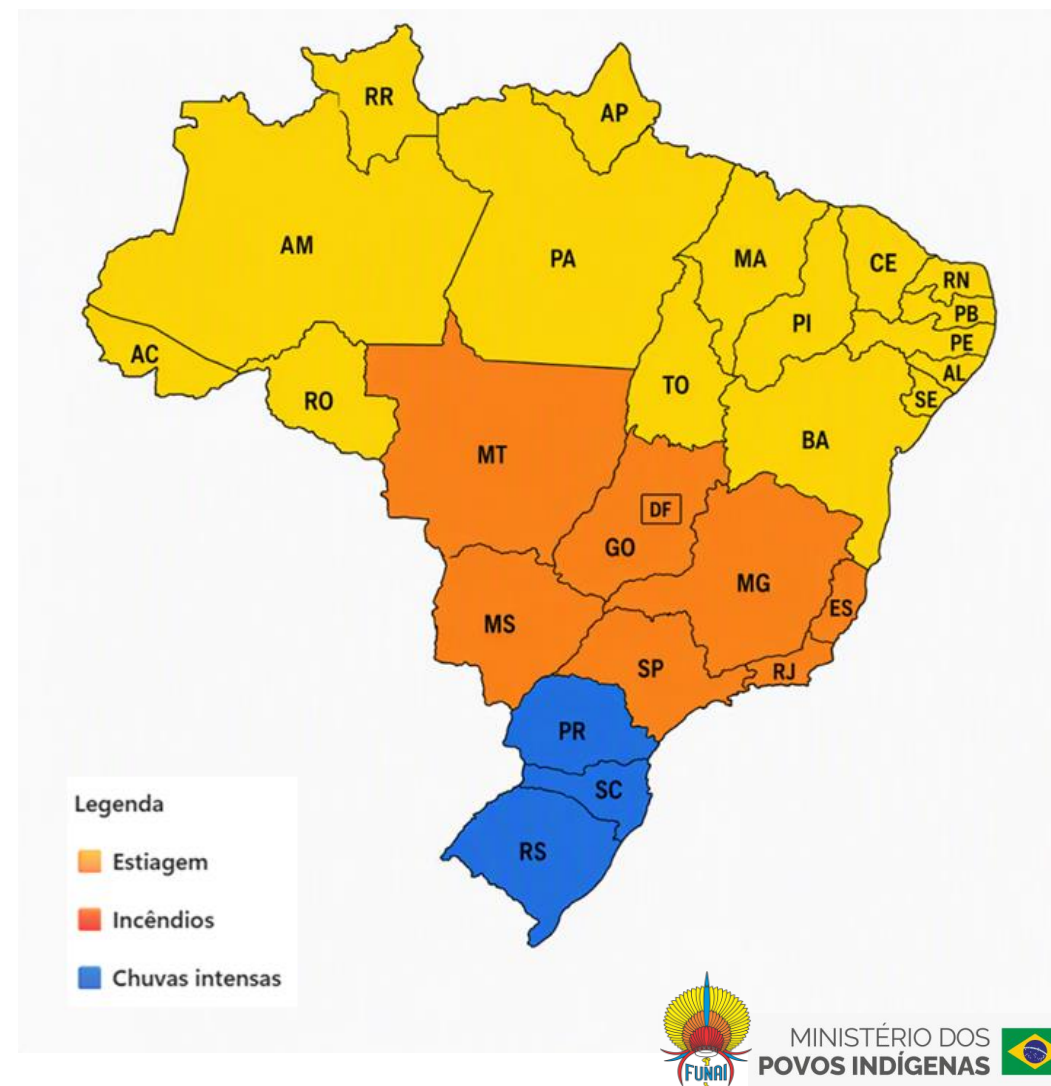
Sul: maior ocorrência de precipitações acima da média.

SOBREPOSIÇÃO DE EFEITOS

Amazônia Legal e Pantanal podem combinar estiagem e incêndios florestais.

LOCALIDADES MAIS SENSÍVEIS

A combinação de fatores ambientais e sociais específicos pode potencializar os efeitos negativos do El Niño.



MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS



2. El Niño: Possíveis impactos sobre Povos e Territórios Indígenas

78 TERRAS INDÍGENAS CONSIDERADAS NO DIAGNÓSTICO

Rio Grande do Sul: 29 | Santa Catarina: 25 | Paraná: 23 | Área interestadual PR/SC: 1

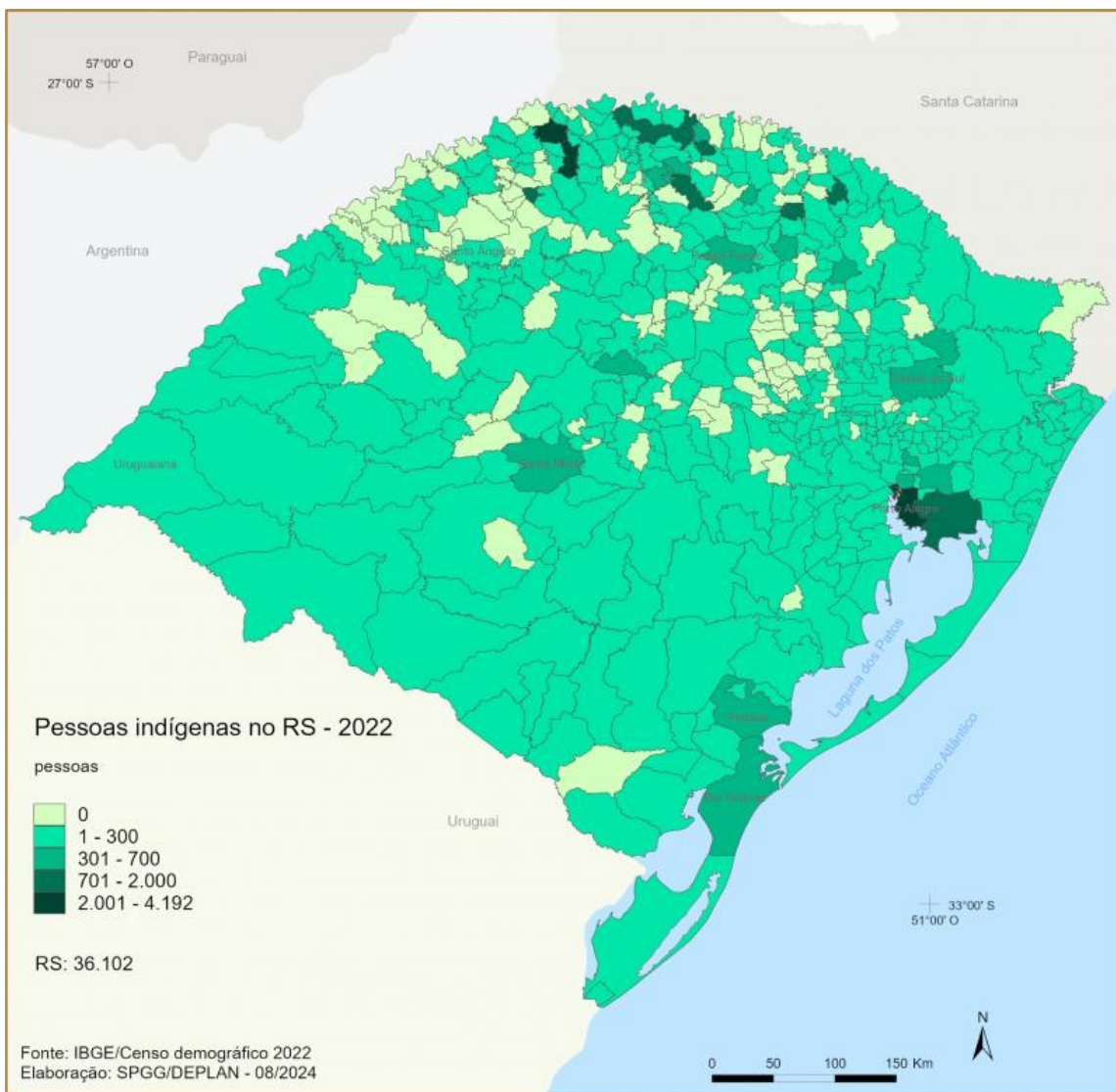
- Cenário principal: chuvas acima da média, inundações, enxurradas, vendavais e deslizamentos.
 - Maior criticidade: Coordenação Regional de Passo Fundo, devido ao risco de inundação

Impactos sobre **recursos naturais** dos territórios indígenas

Impactos sobre a **saúde indígena**

Impactos sobre os **modo de vida e subsistência** dos povos indígenas





3. Povos Indígenas da Região Sul

A Região Sul reúne **88.341 pessoas indígenas**, correspondentes a aproximadamente 5,2% da população indígena do Brasil.

Rio Grande do Sul: 36.102 pessoas

Paraná: 30.466 pessoas

Santa Catarina: 21.773 pessoas

O **Rio Grande do Sul concentra a maior população indígena da região**, com presença dos povos Kaingang, Mbyá-Guarani, Charrua e Xokleng. A população indígena está distribuída por diferentes porções do estado, com maior concentração em municípios do norte e do noroeste, além de presenças importantes na Região Metropolitana de Porto Alegre, no litoral e no sul.



MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS



4. Atuação conjunta MPI/Funai: do planejamento à resposta nos territórios

MPI e Funai articulam competências complementares para incorporar as especificidades das Terras Indígenas à preparação e à resposta aos eventos climáticos extremos.

MPI | DEJUC COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Coordena e articula ações de justiça climática e de prevenção e controle de desastres e emergências ambientais em Terras Indígenas e seus entornos.

Decreto nº 11.355/2023, art. 19



ATUAÇÃO CONJUNTA SALAS DE SITUAÇÃO

Participação do MPI e da Funai na Sala de Situação El Niño e na Sala de Situação de Incêndios, articulando informações, necessidades dos territórios e encaminhamentos federais.

Planejamento e articulação interinstitucional



FUNAI | DHPS / CGRED CAPILARIDADE E RESPOSTA TERRITORIAL

Articula ações de preparação e resposta a calamidades, eventos climáticos extremos e desastres, contando com estrutura administrativa descentralizada para atuação nos territórios.

Estatuto da Funai, art. 16-A, XVI e XVII



ARTICULAÇÃO NACIONAL → PLANEJAMENTO CONJUNTO → CAPILARIDADE E RESPOSTA NOS TERRITÓRIOS



MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS



Eixo de Ação 1: Resposta emergencial e logística humanitária

Eixo 1: Resposta emergencial e logística humanitária

- 1) Articulação com programas de enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional operados pela Conab e MDS;
- 2) Logística para transporte e entrega de cestas de alimentos, equipes e demais itens essenciais nos territórios;
- 3) Fortalecimento da capacidade de resposta institucional;
- 4) Aprimoramento das capacidades institucionais de monitoramento climático nas terras indígenas, propiciando novos instrumentos de alerta regionalizados.



Eixo de Ação 2: Mitigação e adaptação aos impactos climáticos

Eixo 2: Mitigação e adaptação aos impactos climáticos

- 1) Investimentos em infraestrutura comunitária;
- 2) Construção, reforma e reconstrução de habitações tradicionais e estruturas de uso comunitário;
- 3) Abrigos móveis de madeira: solução habitacional de caráter emergencial para situações de vulnerabilidade;
- 4) Construção de poços artesianos e infraestrutura para escoamento e armazenamento de água potável;
- 5) Atividades produtivas: capacitação e adaptação para novas técnicas;
- 6) Conservação e uso sustentável da biodiversidade (redução de impactos em populações de animais essenciais à alimentação indígena).
- 7) Apoio às ações de etnodesenvolvimento nos territórios;

1. PROJETOS TRADICIONAIS



2. PROJETOS NÃO TRADICIONAIS



3. PROJETOS EMERGENCIAIS



Eixo de Ação 3: Proteção territorial e manejo integrado do fogo

- 1) Fortalecimento das ações de Manejo Integrado do Fogo;
- 2) Equipar, capacitar e manter brigadas indígenas, estabelecendo-as inclusive para novos territórios;
- 3) Apoio logístico e operacional ao combate aos incêndios florestais;
- 4) Restauração ecológica de áreas impactadas por queimadas;
- 5) Formação de Agentes Ambientais Indígenas para prevenção, monitoramento e gestão ambiental territorial para contextos de risco climático;
- 6) Proteção de terras indígenas não contempladas pelas medidas da ADPF 743.



5. Planejamento conjunto MPI/Funai para a Região Sul

Chuvas intensas, inundações, enxurradas e deslizamentos exigem preparação antecipada, com atenção especial ao Rio Grande do Sul.

PREPARAÇÃO E MONITORAMENTO

- Mapeamento de aldeias, estruturas e acessos vulneráveis
- Monitoramento de rios e alertas climáticos
- Definição de locais seguros, rotas de evacuação e canais de comunicação
- Articulação com Defesas Civas, DSEIs e lideranças indígenas

RESPOSTA E RECUPERAÇÃO

- Distribuição emergencial de água potável, alimentos e insumos
- Mobilização de transporte, combustível e apoio operacional
- Implantação de abrigos móveis
- Recuperação de habitações tradicionais e estruturas comunitárias

RESPOSTA HABITACIONAL PARA SUL E SUDESTE

Previsão de 500 abrigos móveis de madeira e R\$ 2,5 milhões para construção, reforma ou reconstrução de habitações tradicionais e estruturas comunitárias.



6. Atuação articulada: Respostas imediatas e estratégias de longo prazo

A atuação do MPI e da Funai articula políticas, instrumentos e capacidades que se complementam no tempo — da prevenção, preparação e resposta aos eventos extremos ao fortalecimento estrutural dos territórios indígenas.



Planejamento indígena de adaptação: respostas construídas a partir das realidades e prioridades dos territórios.

CURTO PRAZO | PREPARAÇÃO E RESPOSTA

- Monitoramento e Salas de Situação
- Preparação e planejamento interinstitucional
- Resposta emergencial e logística
- Prevenção e Manejo Integrado do Fogo

LONGO PRAZO | PROTEÇÃO E ADAPTAÇÃO

- Demarcação e proteção territorial
- Gestão ambiental e territorial
- Planos e estratégias indígenas de adaptação
- Recuperação e fortalecimento da resiliência territorial

ATUAÇÃO ARTICULADA MPI | FUNAI

POLÍTICAS E INSTRUMENTOS QUE SE CONECTAM

Plano Clima Setorial Povos Indígenas • PNGATI • PGTA's e outros instrumentos de gestão ambiental e territorial • planejamento indígena de adaptação

IGATIs | INICIATIVAS NA REGIÃO SUL

No Rio Grande do Sul, destacam-se quatro Protocolos de Consulta e iniciativas de agricultura ancestral, restauração ambiental e fortalecimento dos modos de vida Kaingang e Guarani Mbya.



MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS





MPI | FUNAI

DIÁLOGOS REGIONAIS

≡≡≡ **El Niño** 2026/2027

OBRIGADA!

Ministério dos Povos Indígenas | Funai
Departamento de Justiça Climática (DEJUC/SEGAT/MPI)
dejuc.mpi@povosindigenas.gov.br